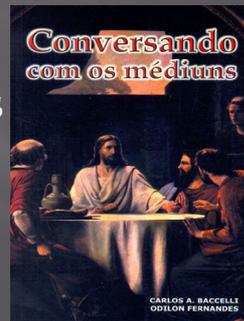


AELA - PALESTRA

Por Filomena – João, em 14 DE FEVEREIRO DE 2011

CONVERSANDO COM OS MÉDIUNS

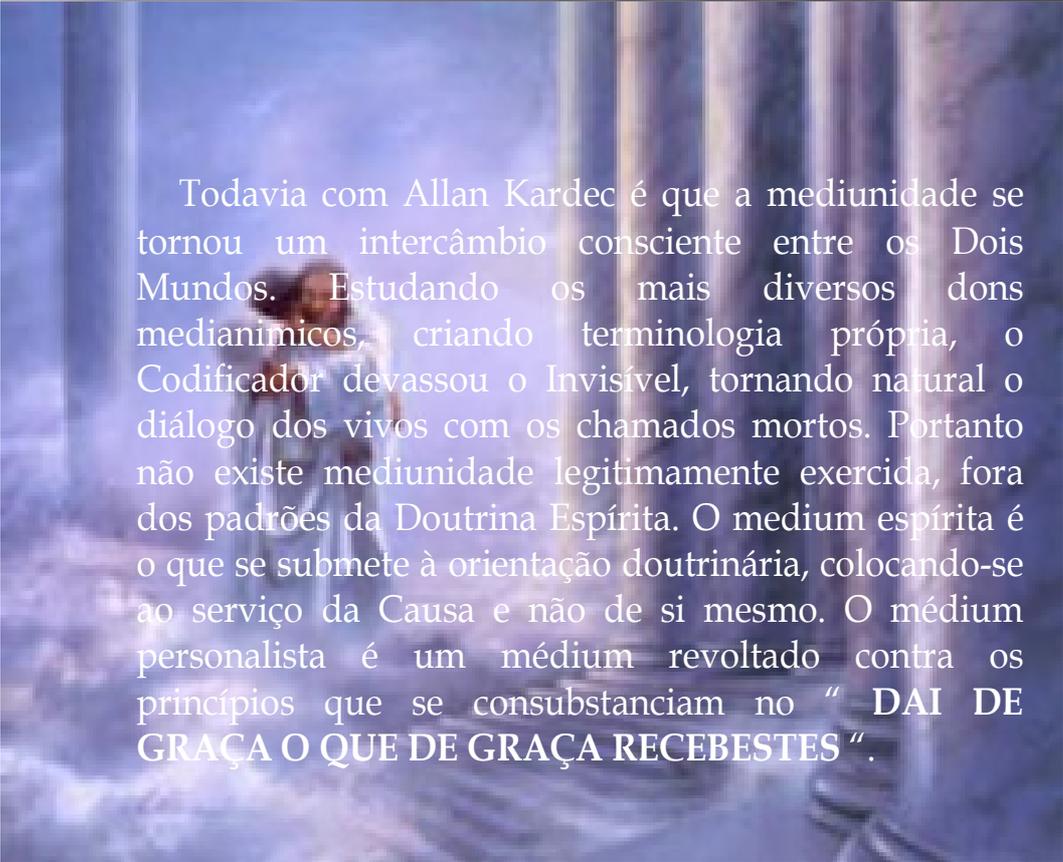
CARLOS A. BACCELLI
ODILON FERNANDES



A mediunidade espírita é a que se alicerça em Jesus e na codificação de Allan Kardec. A mediunidade é uma faculdade psíquica que impende de rótulo religioso – encontraremos a sua presença na origem de quase todas as crenças.

Os grandes iniciados de todas as religiões eram intérpretes dos espíritos que os inspiravam.

Os Profetas eram missionários da mediunidade sobre a terra. Os Santos reverenciados (acreditados) pela Igreja Católica teriam o dom de curar, a clarividência, alguns efeitos físicos e caíam em transe com frequência.

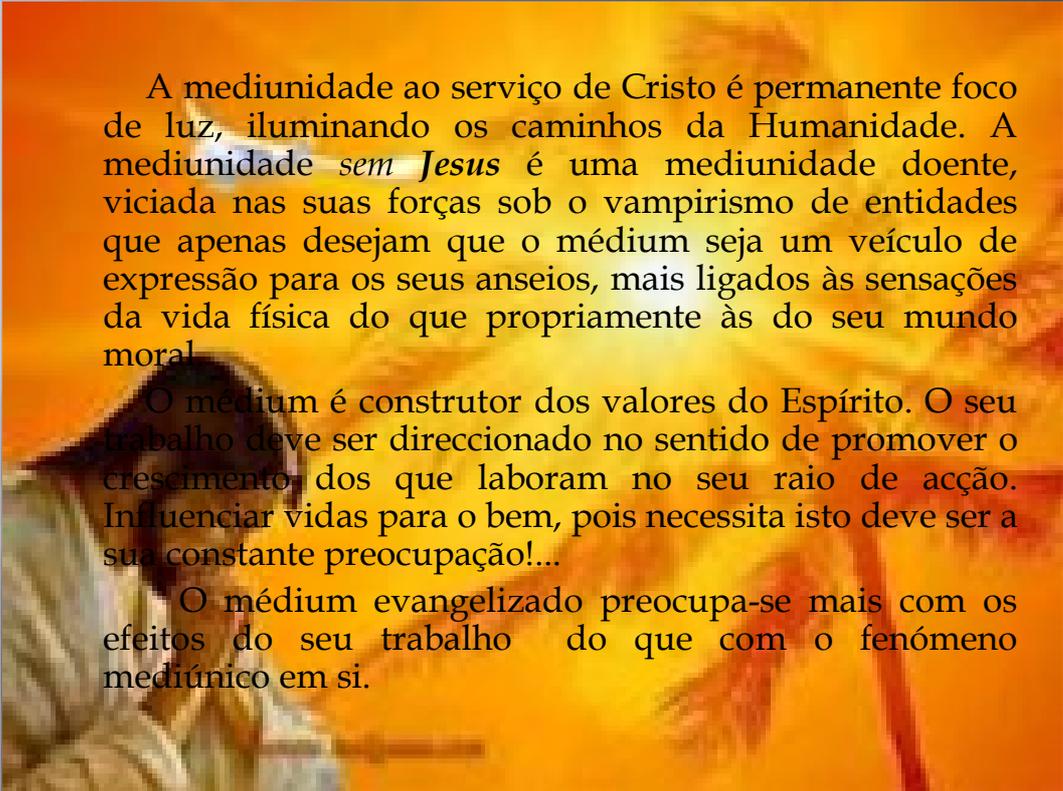


Todavia com Allan Kardec é que a mediunidade se tornou um intercâmbio consciente entre os Dois Mundos. Estudando os mais diversos dons medianímicos, criando terminologia própria, o Codificador devassou o Invisível, tornando natural o diálogo dos vivos com os chamados mortos. Portanto não existe mediunidade legitimamente exercida, fora dos padrões da Doutrina Espírita. O médium espírita é o que se submete à orientação doutrinária, colocando-se ao serviço da Causa e não de si mesmo. O médium personalista é um médium revoltado contra os princípios que se consubstanciam no “ DAI DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBESTES ”.



A mediunidade deve ser um factor de crescimento para o grupo, não centralizando decisões e transferindo responsabilidades. Os Espíritos Amigos não se envolvem nas questões que competem aos integrantes da equipa, cabe-lhes desenvolver o bom senso, dialogando fraternalmente na exposição transparente das suas ideias.

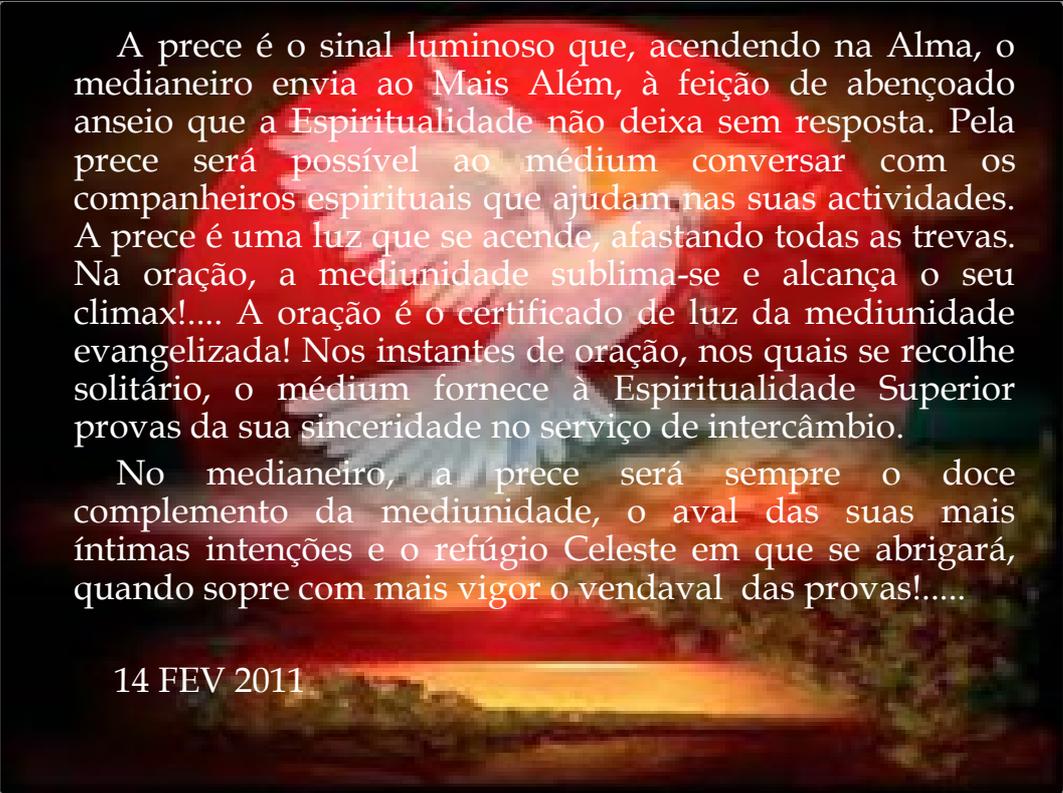
As orientações espirituais neste sentido, quando acontecem são sempre de ordem geral, e, por parte dos Espíritos Esclarecidos, jamais descem a detalhes onde o excesso de palavras anula a acção. A mediunidade é assessoria espiritual a que se deve recorrer quando estritamente necessário; sob pena da sua banalização.



A mediunidade ao serviço de Cristo é permanente foco de luz, iluminando os caminhos da Humanidade. A mediunidade *sem Jesus* é uma mediunidade doente, viciada nas suas forças sob o vampirismo de entidades que apenas desejam que o médium seja um veículo de expressão para os seus anseios, mais ligados às sensações da vida física do que propriamente às do seu mundo moral.

O médium é construtor dos valores do Espírito. O seu trabalho deve ser direccionado no sentido de promover o crescimento dos que laboram no seu raio de acção. Influenciar vidas para o bem, pois necessita isto deve ser a sua constante preocupação!...

O médium evangelizado preocupa-se mais com os efeitos do seu trabalho do que com o fenómeno mediúnico em si.



A prece é o sinal luminoso que, acendendo na Alma, o medianeiro envia ao Mais Além, à feição de abençoado anseio que a Espiritualidade não deixa sem resposta. Pela prece será possível ao médium conversar com os companheiros espirituais que ajudam nas suas actividades. A prece é uma luz que se acende, afastando todas as trevas. Na oração, a mediunidade sublima-se e alcança o seu climax!.... A oração é o certificado de luz da mediunidade evangelizada! Nos instantes de oração, nos quais se recolhe solitário, o médium fornece à Espiritualidade Superior provas da sua sinceridade no serviço de intercâmbio.

No medianeiro, a prece será sempre o doce complemento da mediunidade, o aval das suas mais íntimas intenções e o refúgio Celeste em que se abrigará, quando sobre com mais vigor o vendaval das provas!.....

14 FEV 2011